



AS REPRESENTAÇÕES AFRICANAS NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA- A INSERÇÃO DA CAPOEIRA NO GOIÁS

Wender Sobrinho Santos¹

Mary Anne Vieira Silva

Introdução

A cultura indiscutivelmente é produzida por sistemas de representações simbólicas. As representações africanas na cultura popular brasileira são inúmeras, porém a Capoeira sobressai como uma prática que se liga a diáspora africana no Brasil. Hoje, a capoeira torna-se uma das tradições que constitui a identidade histórica cultural nacional. Sabe-se que a dispersão dos povos africanos no território promoveu várias mesclas culturais. Para o objeto de estudo, destacaremos a prática da capoeira de Mestre Sabú em Goiânia/Goiás. Deprendemos que a capoeira do referido mestre advém das tradições angolanas e se entrelaça como cultura esportiva de arte educativa na referida cidade.

A cultura está ligada às transformações que se submetem as sociedades, logo a mesma é também uma recriação simbólica da e na vida, na esfera social, a cultura é constituída pelas diversas formas e costumes que traduzem as diferentes compreensões dos cotidianos de grupos e indivíduos.

Essa pesquisa tem como objetivo investigar a influência da matriz africana presente na Capoeira em Goiás tendo por foco a identidade regional. Por meio de procedimentos metodológicos de levantamentos bibliográficos e pesquisas de campo junto aos grupos obtivemos entrevistas e produzimos os mapas. Sabe-se que as práticas de capoeira no Brasil e na sociedade goiana decorrem de um longo processo histórico que se inicia a partir do tráfico dos seres escravizados que foram trazidos para terras brasileiras. Segundo as fontes levantadas a capoeira de Mestre Sabú, diretamente é parte do deslocamento de praticantes do Rio de Janeiro para a cidade de Goiás. O desdobramento teórico do estudo ancora-se no entendimento da prática da capoeiragem, em uma leitura de construção dialético-materialista por considerá-la como identidade histórica cultural de Goiânia, logo o objetivo é de entrelaçar as raízes capoeira Angolana, como essa cultura esportiva.

¹ Graduando do curso de geografia da UnUCSEH e bolsista de iniciação científica (UEG-BIC)



A capoeira soma a luta (movimento corporal) e arte (que desenha movimentos no espaço) ao jogo e a ginga para compor sua essa característica. Dentre os princípios da prática destaca-se que a capoeira prima pelo respeito sempre ao próximo, em sua função social é tida como cultura que está entrelaçada as transformações sociais.

A capoeira como patrimônio cultural ao mesmo tempo é dança, luta e jogo que mantém ligação com a sociedade tradicional se diferenciando na sociedade moderna em que é colocada como cultura musical, ritual, esporte e ginástica corporal com enfoque em diferentes vertentes. Dentre os mitos de sua origem e fundamentos, ressaltamos que os africanos escravos reelaboraram no contexto da diáspora, ritualísticas da África Central como a dança de guerreiros promovendo mudanças em suas bases no território brasileiro. De acordo com alguns historiadores, há uma negação desse mito afirmando que não existiam essas práticas corporais de capoeira na África, porém em contraposição outras abordagens desmistificam essa afirmativa possibilitando uma segunda vertente, em que pesa afirmar que essa matriz Afro da capoeiragem é uma criação quilombola no Brasil, posta como forma de resistência escrava formada nos territórios urbanos e nas cidades litorâneas, locais onde o tráfico de escravos foi bastante intenso.

Mas ao analisar os grupos goianos por meio de pesquisa podemos notar que são grupos com práticas de roda de capoeira com golpes de aproximação em que o adversário aguarda o ataque em distância para se defender, são ataques ágeis ofensivos e defensivos usando exclusivamente os pés e as mãos para o apoio dos golpes, movimentando assim todo corpo.

Quando essa mudança de identidade territorial ocorre no Brasil promove outras características de substituição de nomes desses golpes, em geral os mais comuns são: aú, bananeira, chapa-de-pé, chitada, meia-lua, rabo d'arraia, rasteira e Tesoura, grande parte desses é praticada com os pés exigindo uma significativa força muscular. Percebemos que os golpes são praticados de maneira a acompanharem os versos das canções da roda que variam por temas. Perceptivelmente, eles fazem alusão as histórias do dia-dia dos escravos e seus senhores, muitos associam os atabaques aos cantos entoados nos cultos de candomblé, sobretudo aqueles associam esses cantos com os ritmos populares.

Destacamos que em Goiás ocorreu uma forte associação da capoeira goiana a outra forma de capoeira praticada pelo Mestre Vermelho. Ressaltamos que esse segue outra linha começando sua trajetória em 1984, com a capoeira Angolana descendente da capoeira de



Mestre Pastinha da Bahia, entre outros Mestres como: Boca Rica, João Grande, Curió, Cobrinha. Tais linhagens de capoeira se difundem como cultura remanescente. Após a pesquisa, inferimos que estado de Goiás, a cultura da capoeira apresenta traços regionais, sobretudo após a criação da associação. Porém, só a capoeira Angola que mantém o ponto de cultura “Buracão da Arte” fundada em 1988, quando foi discriminada pela sociedade por confundir capoeira com os cultos afro-brasileiros: macumba, rituais africanos e candomblé, entre outros.

A capoeira de mestre Sabú volta-se para uma prática de arte-educativa, por meio de projetos voltados para educação tornando-se o primeiro ponto de cultura de capoeira angolana do estado de Goiás. Ocorre uma forte ligação com a comunidade local da região leste de Goiânia agregando vários estilos: música, percussão, samba de roda, teatro, hip-hop com a cultura popular Afro em geral. A graduação de um mestre é um processo longo que dura de 05 a 25 anos para chegar a ser mestre de capoeira Angola. Podemos concluir que a capoeira como identidade cultural tem dificuldade de estabelecer sua origem a partir dos aspectos geográficos, históricos e culturais com o continente africano e de reconhecimento da mescla cultural que constitui a diversidade dessa manifestação como cultural local.

PALAVRA CHAVE: Capoeira, Afro-brasileira, Identidade.

REFERÊNCIAS:

RODOLFO, Bruno, **Raízes Étnicas da capoeiras**, Rio de Janeiro **2010**. Disponível em: http://boletimef.org/biblioteca/2758/monografia/BoletimEF.org_Raizes-etnicas-da-capoeira.pdf. Acesso em: Marc. 2015.

TACUNDUVA, Tatiana., **Mestre Sabú e a capoeira angolana em Goiás história e trabalho de um educador popular**, ed, https://anaisdosimposio.fe.ueg.br/up/248/o/TATIANA_TUCUNDUVA.pdf. Acesso em: Abril. 2015.

MARC, René. **Cultura Popular e Educação, Salto para o futuro**, ed. tv escola/ seed/mec, Brasília, 2008.

CARNEIRO, Edison. **Capoeira**, Ed.Ministério da educação e cultura Rio de Janeiro 1975.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Dossiê: Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil**. Brasília, IPHAN, 2007.